



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS ATUARIAIS

ALUISIO BELO DA COSTA NETO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA POR MEIO DAS MÍDIAS DIGITAIS

JOÃO PESSOA
2020

ALUISIO BELO DA COSTA NETO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA POR MEIO DAS MÍDIAS DIGITAIS

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Ciências Atuariais, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Atuariais.

Prof. Dr. Wenner Glaucio Lopes Lucena
Orientador

JOÃO PESSOA
2020

**Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação**

N469e Neto, Aluisio Belo da Costa.
Educação financeira por meio das mídias digitais /
Aluisio Belo da Costa Neto. - João Pessoa, 2020.
51 f.

Orientação: Profº Dr Wenner Glaucio Lopes Lucena.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Educação Financeira. 2. Canais Financeiros. 3.
Seguidores. 4. Instagram. I. Lucena, Profº Dr Wenner
Glaucio Lopes. II. Título.

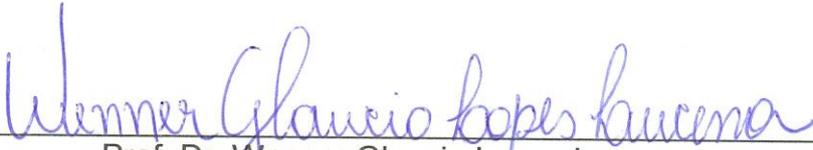
UFPB/CCSA

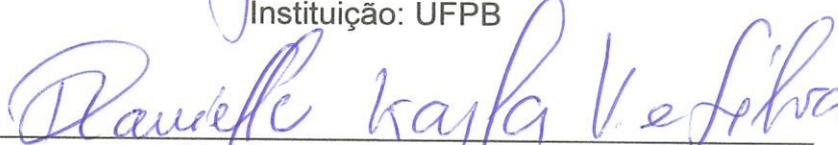
ALUISIO BELO DA COSTA NETO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA POR MEIO DAS MÍDIAS DIGITAIS

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao Curso de Ciências
Atuariais, do Centro de Ciências
Sociais Aplicadas da Universidade
Federal da Paraíba, como parte dos
requisitos para a obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Atuariais.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Wenner Glaucio Lopes Lucena
Orientador
Instituição: UFPB


Prof. Ma. Danielle Karla Vieira e Silva
Membro Avaliador (a)
Instituição: UFPB


Prof. Dr. Robério Dantas de França
Membro Avaliador
Instituição: UFPB

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, sem ele, jamais teria imaginado chegar até aqui, a Ele é dada toda honra e glória por essa conquista.

Agradeço aos meus pais Alúcio Filho, Maria Suely e minhas irmãs por tudo, por serem a minha base, foram eles que acreditaram e nunca desistiram de mim, sempre me apoiaram em todas as situações e fizeram o impossível para nunca me faltar nada, sou muito grato por tudo que fizeram e ainda continuam fazendo pela minha felicidade.

Sou muito grato a minha namorada, Jannyne Lacerda, por todo o companheirismo, amor, apoio, mesmo com todas as limitações nunca desistiu e sempre me apoiou. Obrigado por todos esses momentos durante esses 5 anos juntos.

De modo especial, venho agradecer ao meu orientador professor Wenner, sou muito grato por todo o apoio dado para a realização dessa pesquisa, apesar de não ter tido como professor na graduação, tenho uma admiração muito grande por seu trabalho e pela sua pessoa.

Demonstro aqui toda a gratidão pela equipe INOVE CA, nas pessoas de Rômulo Pereira, Thiago Silveira, Matheus Nóbrega, Italo Igor e todos os outros colaboradores da empresa, por terem me acolhido e proporcionado a oportunidade de trabalhar na área e aumentar meus conhecimentos.

A toda a minha família que sempre me apoiou e motivou.

A todos os meus amigos, pois fizeram parte desta caminhada.

A banca juntamente com todo o corpo docente da UFPB, por terem contribuído diretamente no meu crescimento acadêmico.

E por fim, a todos que de alguma forma, direta ou indiretamente, contribuíram para que esse estudo fosse possível, o meu muito obrigado.

RESUMO

A educação financeira é importante para a vida de todos os indivíduos e vem se tornando um tema bastante abordado por canais financeiros pois não se remete apenas a poupar e investir dinheiro, mas também na melhor forma de garantir um controle financeiro necessário para a vida futura. O presente estudo teve como objetivo verificar o nível de influência dos canais financeiros do Instagram na tomada de decisões e investimentos dos indivíduos que acompanham estes canais como forma de aprendizagem. Dessa forma, a pesquisa ocorreu por meio de questionários *online* na plataforma *Google* formulários, o qual foi dividido em quatro blocos de análise, totalizando 20 questões, a fim de determinar características do grupo, tais como informações socioeconômicas, educação financeira, interesses nos canais financeiros e nos investimentos em geral. A pesquisa foi administrada por intermédio de um estudo exploratório e explicativo abrangendo indivíduos de diferentes estados do Brasil, sendo seguidores dos canais financeiros no Instagram, obtendo um total de 502 participantes. Os resultados da pesquisa mostram um percentual bastante satisfatório em relação ao uso dos canais financeiros como forma de aprendizagem direta, obtendo-se um total de 87%. Além disso, 51% dos participantes afirmaram que os conteúdos apresentados nos canais promoveram uma mudança significativa nos hábitos financeiros, visto que apenas 26,1% alegaram não poupar e não investir. A pesquisa também foi importante para determinar a preferência dos tipos de investimentos, onde 24,7% dos participantes optaram pelos títulos públicos do governo e 17,1% optaram pelas ações. Portanto, de modo geral, os canais financeiros apresentam ótimos resultados em seus conteúdos sobre educação financeira.

Palavras-chave: educação financeira, canais financeiros, seguidores, Instagram.

ABSTRACT

The Financial education is important for the life to all of the individuals and has become a topic widely approached by financial channels, not only for saving and investing, but also in the best way to ensure the financial control needed for a future life. This study aimed to verify the level of influence of Instagram's financial channels in the decision-making and investments of those who follow these channels as a way of learning. In this way, the research was happened through the online questionnaire on the Google plataform, which was divided into four blocks of analysis, totaling 20 questions, in order to determine group characteristics, such as socioeconomic informations, finance education and investments in general. The research was administered through an exploratory and explanatory study include individuals from different states of Brasil, being followers of financial channels on the Instagram, getting a total of 502 participants. The survey results show a satisfactory percentage regarding to the use of financial channels as a form of direct learning, obtaining a total of 87%. In addition, 51% of respondents stated that content posted on the channels promoted a significant change in economic habits, as only 26.1% claimed not to save and not invest. This survey was also important to determine the preference of the types of investments, where 24.7% of participants opted for government bonds and 17.1% opted for stocks. Overall, financial channels deliver great results in their financial education content.

Keywords: financial education, financial channels, followers, Instagram.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Canais de Finanças - <i>Youtube</i> 05/08/2019	24
Tabela 2 - Canais Financeiros - <i>Instagram</i> 11/08/2019.....	25
Tabela 3 - Estrutura do questionário	26
Tabela 4 – Perfil socioeconômico dos participantes.....	30
Tabela 5 – Relação dos seguidores com a educação financeira	32
Tabela 6 – Nível de importância dos canais financeiros	34
Tabela 7 – Nível de importância dos canais financeiros	34
Tabela 8 – Frequência de acesso aos canais financeiros.....	35
Tabela 9 – Mudança de hábitos financeiros.....	35
Tabela 10 – Recomendação dos canais financeiros	35
Tabela 11 – Nível de endividamento	37
Tabela 12 – Capacidade de poupar e investir.....	38
Tabela 13 – Tipos de investimentos.....	39
Tabela 14 – Importância dos investimentos	39

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Análise da renda e escolaridade	29
Quadro 2 – Análise das regiões por faixa etária.....	29
Quadro 3 - Níveis de conhecimento e importância relacionados a capacitação financeira.....	33
Quadro 4 – Importância e Frequência de acesso aos canais financeiros	36
Quadro 5 – Mudança de hábitos financeiros de acordo com o acesso aos canais	36
Quadro 6 - Investimento do salário aplicado a importância dos investimentos	40
Quadro 7 - Análise do endividamento de acordo com o conhecimento financeiro	40

LISTA DE SIGLAS

ENEF - Estratégia Nacional de Educação Financeira.

BCB - Banco Central do Brasil

CVM - Conselho Monetário Nacional

ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais.

SPC - Serviço de Proteção ao Crédito.

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

CDB – Certificado de Depósito Bancário

LCI – Letra de Crédito Imobiliário

LCA – Letra de Crédito do Agronegócio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Problema de pesquisa	15
1.2 Objetivos	15
1.2.1 Objetivo Geral.....	15
1.2.2 Objetivos Específicos.....	15
1.3 Justificativa.....	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1 Educação Financeira	17
2.2 Mídias Digitais na aprendizagem	19
2.3 Tipos de Investimentos	21
3 METODOLOGIA	23
3.1 Tipologia da pesquisa	23
3.2 População e Amostra.....	24
3.3 Pré-Teste	25
3.4 Coleta de dados	25
4 RESULTADOS.....	27
4.1 Primeiro bloco de questões.....	27
4.2 Segundo bloco de questões – Educação Financeira	31
4.3 Terceiro bloco de questões – Canais Financeiros	33
4.4 Quarto bloco de questões – Investimentos	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43
APÊNDICE – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA.....	49

1 INTRODUÇÃO

A educação financeira é importante para a vida das pessoas e vem se tornando um tema bastante abordado na realidade dos consumidores brasileiros, principalmente devido ao aumento dos problemas financeiros. Como muitas pessoas possuem dificuldades em suas finanças, a educação financeira contribui diretamente para o cenário econômico nacional, mesmo não sendo uma atividade disseminada pelo país. De acordo com a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA), no ano de 2017, apenas 42% da população economicamente ativa tinha algum saldo aplicado em produtos de investimento ao final do ano e apenas 9% dos brasileiros investiram em aplicações financeiras (ANBIMA, 2018).

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) a educação financeira é o processo no qual os indivíduos melhoram a sua compreensão em relação ao dinheiro e produtos com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar (OCDE, 2005).

O primeiro contato com a educação financeira deveria ser na infância, posteriormente nas escolas e universidades, porém, na maioria das vezes, essa familiarização não acontece. Até que se consiga buscar informações suficientes a respeito de investimentos, a consequência deste contato nas fases iniciais da vida pode trazer uma série de problemas financeiros no futuro. As pessoas que possuem uma vida financeira mais estabilizada, costumam viver de forma mais equilibrada e com mais tranquilidade, ou seja, estão mais preparadas para situações de dificuldades financeiras quando comparadas com aquelas que gastam a renda de forma descontrolada, sem pensar no futuro (CAVALCANTI, 2017).

Preocupados com essa insuficiência de informações sobre economia e finanças a que os consumidores estão expostos, governos de vários países passaram a desenvolver programas de educação financeira mais personalizados, com o propósito de tornar a tomada de decisão financeira dos indivíduos mais consciente, de compreender e desenvolver um planejamento financeiro, bem como

ampliar as suas capacidades de análise e interpretação de dados financeiros (AUGUSTINIS et al., 2012).

No Brasil, em 2010, o governo federal instituiu a ENEF (Estratégias Nacional de Educação Financeira), que implementou programas para ajudar crianças, jovens e adultos a melhorarem suas compreensões sobre educação financeira. Com orientação do MEC, foram desenvolvidos programas em mais de 2.700 escolas de ensino médio pelo país que têm como alvo crianças e jovens, e, para alcançar os adultos, vem sendo desenvolvido programas em parceria com agentes públicos e privados, tais como: portais de *internet*, campanhas de publicidade, cursos e palestras (ENEF, 2010).

Com o cenário econômico brasileiro instável, decorrente das altas taxas de desemprego altas e constantes problemas políticos, o que interfere diretamente no comportamento financeiro da sociedade em diferentes momentos, necessitando então, que a população tenha um controle adequado das suas finanças. Com este contexto tão delicado, o crescimento do acesso e busca pelos canais financeiros se tornam constantes, pois as pessoas buscam informações mais acessíveis sobre os melhores investimentos a serem realizados e as melhorias para a situação financeira atual.

O canal financeiro da Nathalia Arcuri, denominado: "Me Poupe!", que se intitula "o primeiro canal de entretenimento financeiro do Brasil", atualmente consegue ultrapassar o número de 3 milhões de inscritos na plataforma do *Youtube*, 1,7 milhões de seguidores no seu perfil profissional do *Instagram* e 600 mil seguidores no seu perfil de canal financeiro. Nathalia adota um método de aprendizado que consiste em mesclar opiniões sobre investimentos de forma descontraída, com o objetivo de melhorar o aprendizado. Devido a isso, alguns dos seus vídeos ultrapassam a marca de 2 milhões de visualizações.

Além disso, o canal da Natalia Arcuri propõe novas formas de aperfeiçoar seus conhecimentos para melhorar o investimento e então adquirir melhoria da situação financeira. Os títulos de renda fixa, denominados de Tesouro Direto, são exemplos de investimento com rendimentos mais estáveis e com segurança, visto que tem baixo risco e alta previsibilidade, por isso são citados frequentemente nos canais. As aplicações no Tesouro Direto são emitidas pelo governo federal através do Tesouro Nacional, que permite uma rentabilidade a partir de R\$30,00 (TESOURO DIRETO,

2019).

O Primo Rico, canal criado por Thiago Nigro e sua equipe, também tem como objetivo a transmissão de conteúdo focado nos investidores, apesar de criar conteúdo para aquelas pessoas que estão endividadas e que buscam uma forma de ter uma saúde financeira melhor. Alguns dos seus vídeos publicados nas plataformas (*Youtube* e *Instagram*) retratam a importância de poupar dinheiro, aumentar sua renda e logo conseguir investir melhor.

O crescente engajamento das pessoas em relação aos canais financeiros, mostra o quanto esse nicho está se desenvolvendo, e, por ser mais amplo, mantém uma associação de movimentos, abordando uma didática mais simplificada, com temas mais acessíveis, mesmo sendo mais técnicos, tornando maior o alcance dos canais.

Mesmo com diversas formas de aprendizagem, os consumidores brasileiros ainda enfrentam um desafio, pois conseguir manter as finanças equilibradas no Brasil ainda é muito difícil. Segundo a Serasa Experian, a inadimplência dos brasileiros atinge cerca de 63 milhões em março de 2019 e bate recorde histórico, desde 2016 quando teve início a série histórica. Isto significa que 40,3% da população adulta do país está com dívidas atrasadas e negativadas. Quando comparado com o mês de março de 2018, houve um aumento de 3,2%, que representa dois milhões a mais de pessoas (SERASA EXPERIAN, 2019).

Colaborando com os dados acima, o atual cenário brasileiro mostra uma série negativa de desempregos, endividamentos e problemas políticos financeiros, o que atinge diretamente na saúde financeira dos brasileiros.

A plataforma *YouTube* juntamente com o *Instagram* apresentam ferramentas simplificadas para transmissão desse conhecimento sobre educação financeira com o objetivo de auxiliar a todos. Desde a criação de um simples hábito de poupar e saber realizar uma compra, até administrar os investimentos mais complexos.

Assim, se diferenciando de um simples planejamento financeiro, a educação financeira remete a um conjunto de ações que devem ser acumuladas a fim de se tornar um hábito de vida. Constituindo um patrimônio sólido sempre crescente para se obter uma saúde financeira adequada, podendo então, ser considerado um ótimo caminho para trazer a tranquilidade financeira.

1.1 Problema de pesquisa

Com a chegada dos canais financeiros como ferramenta para auxiliar no conhecimento sobre finanças e educação financeira, surge o seguinte questionamento: Quais os níveis de influência dos canais financeiros do *Instagram* na tomada de decisões e investimentos?

1.2 Objetivos

Este ponto esclarecerá o objetivo geral e os objetivos específicos planejados para a elaboração deste trabalho.

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a influência dos canais financeiros na tomada de decisões e investimentos dos indivíduos.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Traçar o perfil socioeconômico dos indivíduos
- Identificar o conhecimento financeiro dos participantes em relação a educação financeira
- Analisar uma possível existência da mudança de hábitos decorrente dos canais financeiros na percepção desses indivíduos
- Reconhecer os tipos de investimento que estes indivíduos estão mais propícios a fazer.

1.3 Justificativa

Com as adversidades impostas pelo capitalismo atualmente, a necessidade da busca pelos conhecimentos financeiros não é mais específica aos profissionais que trabalham nesta área, a preocupação com a educação financeira de qualidade se faz necessária a toda pessoa que lida com dinheiro (CORREIA, LUCENA, GADELHA, 2015).

A informação continua se propagando por diversos meios, sendo cada vez mais dinâmico chegar ao seu público alvo, visto que as ferramentas utilizadas pelas pessoas e instituições financeiras estão sendo melhoradas. As novas tecnologias, juntamente com a diversidade de opções de plataformas, facilitam o conhecimento acerca do mercado financeiro e o modo de gerir as finanças (SANTOS, 2018).

A sociedade, portanto, presencia atualmente um crescimento constante das plataformas virtuais. A utilização destas plataformas para obtenção de conhecimento é um bom recurso, pois proporcionará um aprendizado com maior praticidade e com pontos de vistas diferentes. As principais vantagens são a portabilidade e praticidade, já que qualquer aparelho, seja um *tablet* ou um *smartphone*, tem acesso à *internet*. Ou seja, qualquer lugar com sinal de internet poderá transmitir o conteúdo diretamente na tela do aparelho acessado.

O atual trabalho contribuirá para análise do impacto dos canais na vida financeira dos seguidores que os acompanham. A população poderá se beneficiar dando continuidade ao compartilhamento destes conteúdos em seus meios virtuais, a fim de atingir o maior número de pessoas que necessitam desse conhecimento para melhorar o controle financeiro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Financeira

Segundo Meier e Sprenger (2008), a educação financeira é o processo pelo qual todas as pessoas que estão inseridas no sistema financeiro melhoram sua compreensão sobre os produtos financeiros disponíveis e, por meio de informações e instruções, desenvolvem competências e confiança para lidar com os riscos e oportunidades atrelados a esse sistema.

A educação financeira é de suma importância da vida de todas as pessoas e, portanto, deve ser um processo de aprendizagem abordado desde a infância. O dinheiro fazendo parte da rotina das crianças, evitará que sejam criados bloqueios que prejudiquem o seu uso quando avançarem para a fase adulta. De acordo com Cerbasi (2011), começar cedo e de forma correta a educar os filhos sobre dinheiro pode diferenciar um milionário de um endividado (CERBASÍ, 2011).

Cavalcante *et al* (2012) ressalta que para se obter uma boa saúde financeira, é necessário estar interligado diretamente com a gestão dos recursos financeiros individual ou do grupo familiar, e não apenas com a renda recebida.

A Educação Financeira ainda possibilita as pessoas de forma simples, uma maior clareza e facilidade para compreender e analisar os dados coletados, transformando-os em informações que servirão para tomar decisões, de acordo com seus respectivos objetivos, garantindo assim a saúde financeira e um futuro equilibrado nas Finanças Pessoais (LIZOTE; SIMAS; LANA, 2012).

O Caderno de Cidadania Financeira, do Banco Central do Brasil, define a educação financeira como um conhecimento básico em finanças fornecido para o desenvolvimento da economia em âmbito geral por intermediar a qualidade de vida das pessoas, beneficiando as tomadas de decisões que são diretamente entrelaçadas no país, levando em consideração os sérios problemas de endividamento até a forma de investir (BCB, 2013).

A educação financeira possui uma relação direta com o bem-estar social e seus comportamentos, pois a falta de controle do dinheiro pode estar associada a outros possíveis problemas. Por exemplo, na medida que a situação financeira pessoal ou familiar vai se tornando delicada e as despesas superando as receitas,

consequentemente a tendência a problemas de saúde aumentam, assim como a preocupação com os endividamentos.

Segundo Lucena e Marinho (2013), o indivíduo consegue obter um maior controle e organização da sua renda de acordo com os seus conhecimentos em educação financeira. Dessa forma, a educação financeira possui uma importância valiosa na gestão do orçamento pessoal. O controle e organização nas despesas e uma boa gestão das receitas irá qualificar o orçamento do indivíduo.

A busca de conhecimentos financeiros é essencial no decorrer da vida, e torna-se cada vez mais importante em relação ao desenvolvimento do setor de finanças, pois também evoluem as operações financeiras que os usuários deste mercado irão se deparar (MIRANDA, 2013).

De acordo com a pesquisa de Andrade e Lucena (2015), quanto mais o indivíduo aumenta seus conhecimentos sobre a Educação Financeira, mais capacitado para realizar escolhas ótimas com comportamento permanente na vida corporativa e pessoal ele se encontra, colaborando na obtenção de uma família em equilíbrio e pessoas determinadas, por meio da redução nas preocupações desnecessárias, devido à falta de estabilidade financeira que provoca uma série de problemas.

Corroborando com os autores, a educação financeira está inserida em diversas atividades na nossa rotina ligada ao dinheiro. As decisões de poupar, investir, realizar compras de forma parcelada e utilizar o crédito oferecido pelo banco são situações que exigem um conhecimento financeiro, para tomar a melhor decisão no momento.

Segundo Correia (2015), a obrigatoriedade de obter e aumentar os conhecimentos em finanças, não é apenas direcionada aos profissionais da área, é um conhecimento necessário para todos os profissionais, pois, no momento atual, com o surgimento das diversas mudanças atribuídas pelo capitalismo, o receio em ter uma educação financeira com qualidade se torna essencial. O sucesso financeiro de todo profissional, portanto, estará relacionado ao conhecimento financeiro necessário para o controle adequado da sua renda, além da melhor forma de poupar e investir a mesma.

2.2 Mídias Digitais na aprendizagem

O desenvolvimento contínuo e explosivo da internet e a grande disponibilidade de poderosos computadores pessoais elevou bastante o acesso da sociedade a uma impressionante diversidade de fontes de conhecimentos digitais (SHARPE, EATON, MARCUS, 2001).

A expansão da informática nas próximas décadas deve ser exponencial e novas tecnologias oferecerão amplas oportunidades para quem estiver apto a ultrapassar as barreiras iniciais da competência e da familiaridade com os poderosos instrumentos de tecnologia de informação e comunicação (FONTANELLA, SCHARDOSI, LARA, 2007).

A inovação juntamente com a tecnologia é capaz de proporcionar crescimento e revolução. Se pensarmos no passado é fácil perceber o quanto o mundo mudou e avançou com as tecnologias, obrigando todos aqueles que não querem ficar para trás, ter que acompanhar. De acordo com Lemos (2008) A grande novidade do século XX será as novas tecnologias digitais e as redes telemáticas. Concordando com o autor, as novas tecnologias digitais estão crescendo em todos os setores, desde a setores operacionais, até a parte de informações. O avanço tecnológico trazido pelo computador, por exemplo, pode revolucionar e facilitar várias situações do dia a dia.

As novas tecnologias de informação devem ser consideradas em função da comunicação bidirecional entre grupos e indivíduos, escapando da difusão centralizada da informação massiva. Várias tecnologias comprovam a falência da centralidade das mídias de massa: os videotextos, os BBSs, a rede mundial da *internet* em todas as suas particularidades (*web*, *wap*, *chats* e listas). Em todas estas novas mídias estão inseridas noções de interatividade e de descentralização da informação (LEMOS, 2008).

Os crescimentos constantes que a tecnologia proporciona, os sistemas vão se tornando mais práticos e otimizados. Um dos avanços tecnológicos que mais impactaram na sociedade, foram nos setores de informação, quebrando as barreiras e se tornando mais acessível a todos, devido ao surgimento das mídias digitais que facilitam a troca de mensagens e a interação entre pessoas, visto que consegue a comunicação entre pessoas de diferentes locais do mundo em questão

de segundos.

De acordo com Jenkins (2009), se os antigos consumidores eram considerados indivíduos isolados, os novos são mais conectados socialmente. Em relação ao trabalho dos consumidores de mídia, antigamente era considerado silencioso e invisível, diferente de hoje, já que são vistos como barulhentos e públicos. Além disso, levando em consideração o comportamento da sociedade, Castells (2007) considera que as redes interativas estejam criando novos formatos e canais de comunicação e interação, que tem como objetivo modelar a vida e ao mesmo tempo serem modelados por ela (JENKINS, 2009; CASTELLS, 2007).

As redes sociais englobam uma diversidade de formatos para compartilhamento das informações de forma *online*, abrangendo as diversas redes sociais, como o *Instagram*, sites direcionados a publicação de vídeos, como o *Youtube*, e também sites colaborativos (por exemplo, *Wikipédia*), entre vários outros (MANGOLD & FAULDS, 2009).

O *YouTube*, que nos dias de hoje vai mais além do que uma televisão, consegue ser um objeto de estudo particularmente instável, caracterizado pelas mudanças em diversas frentes da plataforma, desde a mudanças dinâmicas como nos vídeos e suas organizações, como também na variedade de conteúdo, que vem aumentando gradativamente, diferente do ritmo televisivo, mas que da mesma forma, desenrola-se por meio do serviço e, algumas vezes, desaparece da vista. Já o *Instagram* é considerado o fruto de uma evolução não só tecnológica, mas também das constantes mudanças no contexto rede (BURGESS, GREEN, 2009; PIZA, 2012).

Segundo a *eMarketer*, empresa americana de pesquisa de mercado, que fornece informações e tendências relacionadas ao marketing digital, mídia e comércio, afirmou que em 2017 o número estimado de utilizadores de redes sociais ascendeu a 2,46 milhões de indivíduos, 71% dos utilizadores da internet, acessaram as redes sociais pelo menos uma vez por mês, um aumento de 8,2% em relação ao ano anterior. A elevação desses números é devido a evolução dos smartphones e empresas de telefonia (EMARKETER, 2017).

Devido ao bom desempenho na última década, as redes sociais vêm se tornando canais chaves para a troca de informações, aperfeiçoando em todos os sentidos e trazendo praticidade na comunicação. A abordagem do conteúdo que

alguns utilizadores postam e compartilham em suas redes sociais, dependendo do nível de relevância, consegue alterar a mudança de comportamento de outros consumidores (ROLDÃO, 2017).

2.3 Tipos de Investimentos

Segundo Kühl (2016), um bom conhecimento sobre educação financeira é necessário para um indivíduo conseguir entrar no mercado financeiro, sem que ele se prejudique financeiramente e tome decisões precipitadas por falta de conhecimento.

Almeida e Cunha (2017) retratam que o mercado brasileiro de capitais é composto por títulos, ativos financeiros e valores mobiliários, que possuem como suas diferenças, o tempo de investimento, valor de aplicação, condições de contrato e objetos de operação. Os ativos financeiros são separados basicamente em dois grupos: renda fixa e variável.

Pode-se definir os instrumentos de renda variável como aqueles que os rendimentos não são conhecidos pois dependem de eventos futuros. Os investimentos de renda fixa possuem uma obrigação dos valores dos rendimentos a serem determinados no momento da compra do título, esse rendimento poderá ter um retorno pré-fixado ou pós fixados (ABREU, 2019).

Cerbasi (2008) relata que os investimentos em renda fixa em geral possuem um potencial de rendimento proporcionado por tais aplicações são menores que os rendimentos de aplicações variáveis, porém os riscos de perda também são menores.

Aplicações em renda fixa são indicadas para investidores conservadores, que não gostam de muito risco e preferem segurar mais seu dinheiro. Os investidores com perfil moderado, que possuem uma tolerância maior de riscos no longo prazo e tem como sua característica a versatilidade, geralmente apresentam um conhecimento bom de mercado e um patrimônio que está em crescimento. O perfil agressivo, busca sempre atingir maiores ganhos, visto que domina conhecimento de mercado e aceita exposições medianas ao risco, visando ganhos superiores e a perspectiva de retorno a curto prazo.

Os investimentos pré-fixados são aqueles que permitem que o investidor saiba no momento da aplicação o quanto seu investimento irá render até a data de

vencimento do título. Já os investimentos pós fixados, os rendimentos são atrelados a índices, conseqüentemente, possuem oscilação de acordo com o índice acordado (INFOMONEY, 2006).

De acordo com o Banco Central do Brasil (2013), para os indivíduos investirem sua renda, é importante que tenham conhecimento sobre as três variáveis de investimento:

- I. liquidez: refere-se à capacidade de conversão de um ativo em dinheiro;
- II. risco: refere-se às possibilidades de não obter o retorno esperado;
- III. retorno: refere-se ao lucro resultante do investimento.

Além disso, os investimentos riscos mais encontrados nos investimentos são: risco de liquidez, risco de mercado e risco de crédito. O risco de liquidez remete a dificuldade de conseguir vender um determinado ativo pelo seu preço justo e no tempo desejado, geralmente quando possui muitos vendedores e poucos compradores. O risco de mercado se caracteriza pela oscilação dos valores dos ativos, considerado um risco bastante presente no mercado de ações. Já o risco de crédito está relacionado as perdas causadas pelo não pagamento do devedor, ou seja, o devedor deixa de cumprir suas dívidas (ANBIMA, 2017).

É importante ressaltar que todas as aplicações financeiras estão sujeitas a riscos. Para conseguir reduzi-los, o investidor deve procurar informações sobre o tipo de investimento que deseja aplicar, suas garantias se existirem, levantar informações sobre a instituição financeira e analisar cenários econômicos e suas variáveis que possam influenciar no retorno esperado. Na maioria das vezes, os investimentos que possuem maiores retornos são aqueles que possuem um maior risco. Alguns investimentos como o CDB (Certificado de Depósito Bancário), LCI (Letra de Crédito Imobiliário) e LCA (Letra de Crédito Agronegócio) possuem garantias pelo FGC (Fundo Garantidor de Crédito).

De acordo com a pesquisa realizada em outubro de 2018 pelo Conselho de Valores Monetários (CVM), juntamente com o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), apenas 27% dos investidores, investem a mais de 5 anos e 81% dos brasileiros com reserva financeira investem seu dinheiro da seguinte forma: "Dentre aqueles que possuem reserva financeira, independentemente de investir ou não, 68,6% consideram-na importante para o caso de imprevistos com doenças,

desemprego, etc. (aumentando para 82,1% entre os mais velhos), enquanto 67,4% almejam garantir um futuro melhor para a família (aumentando para 75,3% na Classe A/B) e 43,5% preocupam-se com a aposentadoria (aumentando para 67,0% entre os mais velhos e 59,3% na Classe A/B)." Com isso, a poupança, a previdência privada e os títulos de capitalização foram os investimentos mais considerados.

3 METODOLOGIA

Nesta seção, irá especificar toda a metodologia aplicada no andamento do trabalho, tipologia; escolha da população e amostra; aplicação do pré-teste e coleta de dados.

3.1 Tipologia da pesquisa

A respectiva pesquisa foi administrada por intermédio de um estudo exploratório, por ser uma tipologia de pesquisa que não possui muitos trabalhos produzidos sobre um tema específico demandado. Pode ser caracterizada como uma pesquisa descritiva, pois retrata um estudo de uma população escolhida, onde foram representadas suas respectivas características, variáveis e seus objetivos, os quais foram escolhidos para abordarem em várias perspectivas da problemática (RAUPP E BEUREN, 2006).

Gil (2017) retrata que a pesquisa descritiva utiliza questionários e a observação sistemática, como uma de suas peculiaridades que está na utilização de técnicas padronizadas para a coleta de dados. Esta classificação de pesquisa pretende explicar as características do grupo, tais como, idade, gênero, renda, estado civil e outros.

Nesta pesquisa foi utilizada uma abordagem quantitativa, de natureza básica, e visando conectar as ideias e informações para poder compreender o estudo, a pesquisa se caracteriza como explicativa. Segundo os autores esta pesquisa caracteriza-se como bibliográfica pois engloba bibliografias relacionadas ao tema da pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013).

3.2 População e Amostra

A população pesquisada consiste nos seguidores de alguns canais financeiros (Conforme as tabelas 1 e 2). O tipo de amostra utilizada na pesquisa foi a amostra não probabilística por conveniência, visto que, com esse tipo de amostra os indivíduos podem ser selecionados sem ser conhecido suas respectivas probabilidades da seleção (LEVINE *et al*, 2008).

Deste modo, amostras não probabilísticas são muitas vezes empregadas em trabalhos estatísticos, por possuir uma maior facilidade operacional e baixo custo de amostragem (OCHOA, 2015).

Tabela 1 - Canais de Finanças - Youtube 05/08/2019

	AUTOR DO CANAL	NOME DO CANAL	QTD. DE INSCRITOS
1º	Natalia Arcuri	Me Poupe!	3.788.083
2º	Thiago Nigro	O primo rico	2.615.040
3º	Mirna Borges	Economirma	806.780
4º	Gustavo Cerbasi	Gustavo Cerbasi	682.022
5º	Ramiro Gomes	Clube de Valor	404.211
6º	Júlia Mendonça	Júlia Mendonça	398.930
7º	Patricia Lages	Dicas de economia	331.436
8º		Easynvest	309.084
9º	Maiara Xavier	Maiara Xavier	243.727
10º	André Borna	Blog de Valor	210.628
11º	Rafael Seabra	Quero ficar rico	200.960
12º		Guiainvest	198.888
13º	Reinaldo Domingos	Dinheiro a vista	140.999
14º		Universidade Financeira	120.593
15º	Juliano Custódio	Eu quero investir	102.880

Fonte: Próprio autor

A tabela 1 apresenta uma listagem dos canais financeiros, ordenada de forma decrescente, de acordo com a quantidade de inscritos, que são aquelas pessoas que acompanham, apoiam e são alertadas a cada vídeo lançado na plataforma. Os números são exatos de acordo com o dia em que o levantamento foi realizado. A tabela 2 representa também de forma decrescente, a listagem dos canais financeiros, de acordo com a quantidade de seguidores, já que possuem a

mesma finalidade dos inscritos.

Tabela 2 - Canais Financeiros - *Instagram* 11/08/2019

	NOME	PERFIL NO INSTAGRAM	QTD. DE SEGUIDORES
1º	Thiago Nigro	@thiagonigro	2.400.000
		@oprmo.rico	287.000
2º	Natalia Arcuri	@nathaliaarcuri	1.700.000
		@mepoupenaweb	668.000

Fonte: Próprio autor

Vale ressaltar que nos números aproximados na tabela 2 estão de acordo com a rede social, pois o programa não disponibiliza os números exatos.

3.3 Pré-Teste

Antes da aplicação do questionário ao público alvo, foi aplicado o questionário direcionado a pessoas escolhidas com a finalidade de testar o questionário escolhido. Os critérios para a escolha das pessoas a serem abordadas nesta fase, além de já serem seguidores dos canais, foram a experiência, conhecimentos sobre educação financeira e as respectivas mídias digitais que foram abordadas neste trabalho.

O questionário foi aplicado com 7 pessoas escolhidas mediante os critérios estabelecidos. Dentre as 7 pessoas, 3 são professores efetivos do departamento de finanças e contabilidade da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 2 pessoas trabalham no Banco do Brasil, da cidade de João Pessoa - Paraíba, ambas com ensino superior completo, e as 2 restantes são investidoras, operam no mercado de capitais com mais de 4 anos de experiência e estão em fase de conclusão do ensino superior. Após as considerações finais dos respectivos entrevistados, o questionário foi corrigido e melhorado

3.4 Coleta de dados

O questionário utilizado como instrumento para colher os dados dos entrevistados, foi composto por 20 questões, divididos em 4 blocos de análise (Tabela 3).

Tabela 3 - Estrutura do questionário

TEMA	QUESTÕES	ASSUNTOS ABORDADOS
Informações socioeconômicas	1 até 6 (6 questões)	Sexo, escolaridade, região, estado, renda e estado civil.
Educação Financeira	7 até 11 (5 questões)	Conhecimentos em finanças e formas de aprendizagem.
Canais Financeiros	12 até 16(5 questões)	Importância, frequência e nível de utilidade.
Investimentos	17 até 20 (4 questões)	Dívidas e escolha de investimentos.

Fonte: Próprio autor

As primeiras questões destinadas ao primeiro bloco, tem como finalidade fazer uma abordagem da parte socioeconômica dos entrevistados, caracterizando os seus perfis de acordo com as localidades, escolaridades, idade e renda.

As questões abordadas no segundo bloco, nomeado como educação financeira, visam analisar de forma direta e rápida, o entendimento dos entrevistados por volta deste tema e suas perspectivas.

No terceiro bloco, as perguntas da pesquisa abordam a frequência e opiniões sobre os canais financeiros como forma de aprendizagem. E, o último bloco, analisa as opções de escolha dos investimentos, juntamente com a relação de dívidas e capacidade de poupar para investir.

Inicialmente, foi realizado uma busca dos 15 maiores canais financeiros do *YouTube*, em seguida a pesquisa tinha como foco analisar os inscritos nesses canais e modelar seus resultados. Foi criado uma mensagem, sendo anexada juntamente com um *link* acessível do formulário e enviado nos comentários dos vídeos, buscando a resposta dos inscritos. Entretanto, a plataforma do *YouTube* não permite o envio de comentários que contenham *link*, conseqüentemente não surtiu efeito, pois a mensagem não chegaria ao destino.

A tentativa seguinte foi utilizar a rede social *Instagram*, e novamente foram selecionados perfis com os maiores números de seguidores. A abordagem foi praticamente a mesma, ou seja, com uma mensagem enviada nos comentários das postagens solicitando a resolução do questionário. Como não é possível anexar o link nos comentários, o mesmo foi exposto na página inicial do perfil do pesquisador, facilitando o processo de acesso dos seguidores. Através dos 4 perfis escolhidos no *Instagram*, o aplicativo permite ver os amigos em comum que também acompanham os perfis que foram utilizados da pesquisa, dessa forma,

conseguiu-se obter resultados com essas pessoas de uma forma mais fácil, o que implicou na maior parte da população estar destinada ao estado da Paraíba e na região Nordeste.

Os comentários e marcações dos perfis dos seguidores nas postagens eram limitados, pois a rede social sempre bloqueava o acesso por associar a uma forma de spam, sendo possível apenas continuar o processo no dia seguinte. Apesar de dessas circunstâncias foi obtido com êxito uma amostra satisfatória.

Nos resultados analisados, foi encontrado uma relação direta entre o *YouTube* e *Instagram*, visto que na pergunta sobre o meio mais utilizado pelos entrevistados, mais da metade da amostra marcou as duas plataformas. Apesar de serem mídias distintas, o *Instagram* possui um conteúdo mais curto e sempre indica os vídeos completos dos canais no *Youtube*. Logo, as duas plataformas possuem ligação direta.

4 RESULTADOS

4.1 Primeiro bloco de questões

As questões deste primeiro bloco tiveram como finalidade a captação dos dados socioeconômicos dos participantes, buscando levantar informações a respeito do sexo, faixa etária, região, escolaridade, renda e estado civil.

Participaram desta pesquisa 502 seguidores dos canais financeiros contidos na plataforma do Instagram. Constatou-se que dentre os seguidores, 282 são do sexo feminino, correspondendo a 56,2% da amostra e 220 participantes do sexo masculino, que correspondem a 43,8%.

Com relação a faixa etária, existe uma concentração maior do público jovem, entre 25 e 30 anos, que corresponde a 164 dos seguidores, ou seja 32,7%. A faixa etária entre 18 e 24 anos representa um percentual bastante significativo (24,7%) juntamente com os participantes que possuem entre 31 e 40 anos (26,9%). Pode-se destacar que a faixa etária que possui um maior percentual é entre 18 e 40 anos, equivalente 84,3% do total da amostra, apresentando então, as demais idades um percentual bastante pequeno.

Quanto a região de moradia dos participantes, a pesquisa demonstrou um viés, visto que na coleta dos dados, houve uma facilidade maior de se obter os

dados dos seguidores que residem na Região Nordeste, no estado da Paraíba, o que elevou o número de participantes desta região em relação as outras. Desta forma, o Nordeste representou a segunda região com maior número de participantes, ficando atrás apenas do Sudeste, região ao qual pertence São Paulo, o estado mais populoso do Brasil.

O maior número de seguidores foi representado pelo Estado de São Paulo, já que 117 participantes desta região responderam o questionário, ou seja, 23,3%. Em segundo lugar encontra-se o estado da Paraíba, sendo constituído por 96 participantes e um percentual de 19,1%.

A maior parte dos entrevistados apresentam o estado civil de solteiro (59,3%), 27,9% alegaram serem casados, 4,8% divorciados e 8% possuem união estável.

Quanto ao nível de escolaridade, pode-se observar que 27,9% dos participantes alegaram possuir ensino superior completo, 27,7% declararam apresentar ensino superior incompleto e 439 participantes possuem pelo menos uma graduação completa, o que corresponde a 59,7% do total.

Em relação a renda, constatou-se que dentre os seguidores que responderam o questionário, 88,4% estão recebendo alguma remuneração, onde 11,6% recebem acima de 7 salários mínimos e apenas 58 participantes estão sem receber alguma renda.

Segundo Atkinson e Messy (2012), os baixos níveis de renda estão associados com os menores níveis de alfabetização financeira, o que pode ser explicado devido aos indivíduos de baixa renda apresentarem maiores dificuldades ao acesso de produtos financeiros. Em contrapartida, altos níveis de renda estão relacionados a melhores níveis de educação financeira

Conforme o quadro 1, os seguidores que possuem um maior nível de escolaridade estão diretamente ligados a uma renda maior, já que dos 58 participantes que declararam ter renda acima de 7 salários mínimos, 55 deles possuem ao menos o ensino superior. A concentração dos dados da tabela mostra uma maior concentração de indivíduos com rendimentos de até 3 salários mínimos, que estão alocados em níveis de ensino inferiores quando comparado aos níveis maiores de renda. De acordo com pesquisas de Hastings e Mitchell (2011), no Chile, a alfabetização financeira está diretamente relacionada à riqueza.

Constatou-se ainda que a concentração maior de acordo com a faixa etária, foram de indivíduos entre 25 e 30 anos e que residem no Sudeste (Quadro 2).

Quadro 1 – Análise da renda e escolaridade

ESCOLARIDADE	RENDA						Total
	Não recebe	Até 1 salário	1 - 3 salários	3 - 5 salários	5 - 7 salários	Acima de 7 salários	
Fundamental Incompleto			1				1
Fundamental completo		1					1
Médio incompleto	3	3					6
Médio completo	12	18	20	3		1	54
Superior incompleto	24	39	61	10	3	2	139
Superior completo	14	17	49	34	15	12	141
Especialização incompleta	2	1	15	10	3	4	35
Especialização completa	1		19	24	17	16	77
Mestrado incompleto	1		2	1	3	2	9
Mestrado completo	1		1	3	8	11	24
Doutorado incompleto			1	2		1	4
Doutorado completo					2	9	11
Total	58	79	169	87	51	58	502

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Quadro 2 – Análise das regiões por faixa etária

Faixa Etária	Regiões					Total
	Norte	Nordeste	Sul	Sudeste	Centro-Oeste	
até 18 anos	3	6	5	7	3	24
entre 18 e 24 anos	4	58	13	45	4	124
entre 25 e 30 anos	12	57	20	65	10	164
entre 31 e 40 anos	8	42	22	50	13	135
entre 41 e 50 anos	3	10	10	15	1	39
entre 51 e 55 anos		5		2		7
acima de 55 anos	1		1	5	2	9
Total	31	178	71	189	33	502

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Tabela 4 – Perfil socioeconômico dos participantes

SEXO	QTD	%
Masculino	220	43,8%
Feminino	282	56,2%
Total	502	100%
FAIXA ETÁRIA	QTD	%
Até 18 anos	24	4,8%
18 – 24 anos	124	24,7%
25 – 30 anos	164	32,7%
31 – 40 anos	135	26,9%
41 – 50 anos	39	7,8%
51 – 55 anos	7	1,4%
Acima de 55 anos	9	1,7%
Total	502	100%
REGIÃO	QTD	%
Norte	31	6,2%
Nordeste	178	35,5%
Sul	71	14,1%
Sudeste	189	37,6%
Centro – Oeste	33	6,6%
Total	502	100%
ESCOLARIDADE	QTD	%
Fundamental Incompleto	1	0,2%
Fundamental Completo	1	0,2%
Médio Incompleto	7	1,4%
Médio Completo	54	10,8%
Superior Incompleto	139	27,7%
Superior Completo	140	27,9%
Especialização Incompleta	35	7%
Especialização Completa	77	15,2%
Mestrado Incompleto	9	1,8%
Mestrado Completo	24	4,8%
Doutorado Incompleto	4	0,8%
Doutorado Completo	11	2,2%
Total	502	100%
RENDA ATUAL	QTD	%
Não recebe	58	11,6%
Até 1 salário	79	15,7%
1 – 3 salários	169	33,7%
3 – 5 salários	87	17,2%
5 – 7 salários	51	10,2%
Acima de 7 salários	58	11,6%
Total	502	100%
ESTADO CIVIL	QTD	%
Solteiro	298	59,3%
Casado	140	27,9%
União Estável	40	8%
Divorciado	24	4,8%
Total	502	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.2 Segundo bloco de questões – Educação Financeira

As questões deste bloco buscaram verificar a presença da educação financeira na vida dos seguidores, principalmente a maneira como se identificam com tema e alguns meios de comunicação utilizados no aprendizado.

Sobre o nível de conhecimento em finanças, pergunta que fez os seguidores se auto avaliarem sobre o assunto, foi destacado que 41,6% possuem um conhecimento razoável sobre o tema, 23,9% dos participantes alegaram ter pouco conhecimento e 7,4% muito pouco.

Com relação aos meios utilizados para aprendizagem sobre educação financeira, o seguidor poderia optar por mais de uma alternativa, e pode-se observar que o meio mais representativo foi o aprendizado através dos canais financeiros, visto que, dos 502 participantes, 437 optaram por essa opção (87,1%). A elevada proporção de seguidores que utilizam os canais financeiros como meio de aprendizagem reforça ainda mais a importância deles para a continuidade do ensino.

O acesso a capacitação financeira obteve resultados representativos, visto que 64,1% dos participantes alegaram que ainda não tiveram acesso a capacitação financeira. Em contrapartida, apenas 35,9% afirmaram já ter tido ao menos uma capacitação financeira ao decorrer da vida.

Conforme a tabela 5, 54,8% dos participantes alegaram ser importante a implantação da educação financeira no ensino fundamental e médio, considerando um tema indispensável nessa fase da vida. De modo geral, 97,8% informaram que é um tema pelo menos importante.

E por fim, a última pergunta deste bloco foi destinada ao entendimento dos seguidores em relação a uma boa educação financeira. Adquirir hábitos financeiros racionais e uma boa saúde financeira foram as respostas com maiores frequências, obtendo um percentual de 46,7% e 40,6%, respectivamente.

Em relação ao nível individual do conhecimento acerca de finanças, juntamente com a importância da educação financeira no ensino e levando em conta as capacitações financeiras ao longo da vida, os resultados mais significativos mostram um perfil que se auto avalia com conhecimentos razoável acerca desta temática e que acredita que a educação financeira seja indispensável

para formar pessoas que tenham um controle financeiro adequado.

É válido destacar que grande parte dos participantes que afirmaram ter um conhecimento muito bom sobre finanças, também já participaram de alguma capacitação financeira, por outro lado, aqueles que possuem pouco conhecimento afirmam que nunca tiveram uma capacitação financeira (Quadro 3).

Tabela 5 – Relação dos seguidores com a educação financeira

NÍVEL DE CONHECIMENTO EM FINANÇAS	QTD	%
Muito pouco	37	7,4%
Pouco	120	23,9%
Razoável	209	41,6%
Bom	91	18,1%
Muito Bom	45	9%
Total	502	100%
MEIOS UTILIZADOS PARA APRENDIZADO	QTD	%
Livros	242	48,1%
Televisão	97	19,3%
Canais Financeiros	437	87,1%
Revistas	51	10,2%
Cursos	7	1,4%
Outros	62	12,8%
ACESSO A CAPACITAÇÃO FINANCEIRA	QTD	%
Sim	180	35,9%
Não	322	64,1%
Total	502	100%
IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	QTD	%
Pouco Importante	11	2,2%
Importante	68	13,6%
Desnecessário	0	0%
Muito Importante	147	29,4%
Indispensável	276	54,8%
Total	502	100%
PARA QUE SERVE UMA BOA EDUCAÇÃO FINANCEIRA	QTD	%
Aprender a gastar o seu dinheiro	28	5,6%
Adquirir hábitos financeiros racionais	234	46,7%
Comprar a prazo	7	1,4%
Usar o crédito	9	1,8%
Ter uma boa saúde financeira	204	40,6%
Prefiro não responder	1	0,2%
Outros	19	3,7%
Total	502	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Quadro 3 - Níveis de conhecimento e importância relacionados a capacitação financeira

Nível de conhecimento em finanças	Capacitação Financeira		
	Não	Sim	Total
Importância da educação financeira no ensino			
Muito pouco	35	2	37
Pouco Importante	2		2
Importante	11	1	12
Muito importante	10	1	11
Indispensável	12		12
Pouco	99	21	120
Pouco Importante	3		3
Importante	22	2	24
Muito importante	28	6	34
Indispensável	46	13	59
Razoável	144	65	209
Pouco Importante	2	1	3
Importante	13	7	20
Desnecessário	1		1
Muito importante	49	23	72
Indispensável	79	34	113
Bom	32	59	91
Pouco Importante		2	2
Importante	5	5	10
Muito importante	7	14	21
Indispensável	20	38	58
Muito Bom	12	33	45
Pouco Importante		1	1
Importante		2	2
Muito importante	1	8	9
Indispensável	11	22	33
Total	322	180	502

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Mandell (2005) ressalta que a introdução dos programas de educação financeira dentro do sistema de ensino promoveu um interesse maior por parte dos estudantes norte-americanos em poupar. Já Braunstein e Welch (2002), embora questionem a eficácia desses programas, não discordam da sua relevância para o bem-estar financeiro dos indivíduos.

4.3 Terceiro bloco de questões – Canais Financeiros

Neste terceiro bloco, denominado Canais Financeiros, as questões tiveram por finalidade captar a relação dos seguidores com os canais financeiros e a sua

importância para o dia a dia, bem como, as plataformas virtuais que preferem e a frequências de uso das mesmas.

Conforme a tabela 6, a importância dos canais é claramente visualizada em seus resultados, visto que apenas 4% afirmaram que acham pouco importante a utilização dos canais como forma de aprendizagem.

Tabela 6 – Nível de importância dos canais financeiros

IMPORTÂNCIA DOS CANAIS FINANCEIROS	QTD	%
Desnecessário	1	0,2%
Pouco Importante	20	4%
Importante	136	27,1%
Muito Importante	194	38,6%
Indispensável	151	30,1%
Total	502	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

De acordo com a tabela 7, é possível visualizar as plataformas que os seguidores mais utilizam para ter acesso ao conteúdo. O *Instagram* juntamente com o *Youtube* aparece liderando esse quesito, com 76,7% e 70,3%, respectivamente. Porém, esta pergunta permitia que o entrevistado pudesse marcar mais de uma alternativa, desta forma, muitos marcaram o *Instagram* juntamente com o *Youtube*.

A diferença para as demais mídias digitais é bastante considerada, o *Facebook* aparece apenas com 14,5%, seguido pelo *LinkedIn* com 9%.

Tabela 7 – Nível de importância dos canais financeiros

PLATAFORMAS UTILIZADAS	QTD	%
Facebook	73	14,5%
Instagram	353	70,3%
Youtube	385	76,7%
LinkedIn	45	9%
Twitter	2	0,4%
Outros	32	6,4%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Além disso, buscou identificar a frequência que os seguidores acompanham os canais financeiros e vão em busca de conhecimento. Conforme a tabela 8, pode-se observar que os resultados foram satisfatórios, visto que 35,9% informaram acompanhar de forma frequente os canais, 17,5% alegaram acompanhar quase

sempre e 24,3% responderam que sempre estão ligados ao conteúdo dos canais. Apenas 5,2% informaram acompanhar raramente os canais.

Tabela 8 – Frequência de acesso aos canais financeiros

FREQUÊNCIA DE ACESSO	QTD	%
Raramente	26	5,2%
Ocasionalmente	86	17,1%
Frequentemente	180	35,9%
Quase Sempre	88	17,5%
Sempre	122	24,3%
Total	502	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Conforme a tabela 9, 51% informaram que conseguiram ter uma mudança de hábito significativa após a utilização dos canais, 19,9% alegaram que os canais financeiros mudaram completamente seus hábitos financeiros e apenas 3,2% responderam que não houveram mudanças.

Tabela 9 – Mudança de hábitos financeiros

MUDANÇA DE HÁBITOS FINANCEIROS	QTD	%
Nenhuma mudança	16	3,2%
Pouca mudança	100	19,9%
Prefiro não responder	30	6%
Mudança significativa	256	51%
Mudou completamente	100	19,9%
Total	502	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Encerrando este bloco de questões, foi perguntado aos seguidores se recomendariam os canais financeiros com a finalidade de aprendizado e então, obteve-se um resultado bastante positivo, já que 96,4% dos entrevistados recomendariam os canais financeiros e apenas 3,6% não recomendariam.

Tabela 10 – Recomendação dos canais financeiros

RECOMENDARIA OS CANAIS FINANCEIROS A ALGUM AMIGO OU PARENTE	QTD	%
Sim	484	96,4%
Não	18	3,6%
Total	502	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Em relação a importância dos canais financeiros e a frequência de acesso dos entrevistados nos canais, a pesquisa conseguiu mostrar que a maior parte dos participantes afirmaram que os canais são muito importantes na aprendizagem através da educação financeira e que acessam seus conteúdos de forma frequente, conforme o quadro 4.

Quadro 4 – Importância e Frequência de acesso aos canais financeiros

Importância dos canais financeiros	Frequência de acesso aos canais financeiros					
	Raramente	Ocasionalmente	Frequentemente	Quase sempre	Sempre	Total
Desnecessário	1					1
Pouco importante	8	8	2	1	1	20
Importante	9	48	54	14	11	136
Muito importante	6	23	85	40	40	194
Indispensável	2	7	39	33	70	151
Total	26	86	180	88	122	502

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Em relação a mudança de hábitos que os canais proporcionam aos seus seguidores, a seguinte pesquisa destacou que os participantes que acessam de forma frequente aos canais, afirmaram a existência de mudanças significativas em seus hábitos financeiros conforme mostra o quadro 5.

Quadro 5 – Mudança de hábitos financeiros de acordo com o acesso aos canais

Mudança dos hábitos financeiros	Frequência de acesso					
	Raramente	Ocasionalmente	Frequentemente	Quase sempre	Sempre	Total
Nenhuma mudança	9	4		1	2	16
Pouca mudança	8	41	37	8	6	100
Prefiro não responder	7	11	10	2		30
Mudança significativa	2	29	106	63	56	256
Mudou completamente		1	27	14	58	100
Total	26	86	180	88	122	502

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.4 Quarto bloco de questões – Investimentos

Este último bloco de questões, foi destinado a analisar as decisões dos seguidores, levando em conta os canais financeiros como forma de ensino sobre educação financeira. Foi abordado temáticas como endividamento, capacidade de poupar dinheiro, os tipos de investimentos que estão mais propensos a escolher e a importância dos seus investimentos no controle financeiro pessoal.

Apesar de 31,7% dos participantes informarem que não possuem dívida, a maioria (69,3%) possuem dívidas, como pode ser visto na tabela 11. Vale destacar que a maior porcentagem em relação aos participantes endividados, é representada por 24,8%, sendo expresso em dívidas acima de 25% da renda.

De acordo com o Banco Central do Brasil (2019), no mês de maio a taxa de endividamento com relação a renda acumulada em 12 meses subiu para 44,04%, sendo este o maior nível desde abril de 2016, quando foi de 44,2%.

Tabela 11 – Nível de endividamento

PORCENTAGEM DE ENDIVIDAMENTO	QTD	%
Não possui dívidas	159	31,7%
Até 5%	36	7,2%
Entre 5% e 10%	65	12,9%
Entre 10% e 15%	31	6,2%
Entre 15% e 20%	39	7,8%
Entre 20% e 25%	47	9,4%
Acima de 25%	125	24,8%
Total	502	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Em relação a capacidade de poupar para poder investir, pode-se observar que os resultados obtidos foram satisfatórios, pois 73,9% dos seguidores conseguem poupar seu salário (tabela 12). Porém, 26,1% dos participantes alegaram não poupar e não investir, em contrapartida a maior frequência dos que conseguem poupar, é representada por 20,3%, onde estes conseguem poupar acima de 25% do seu salário.

Tabela 12 – Capacidade de poupar e investir

INVESTIMENTO DO SALÁRIO	QTD	%
Não investido	131	26,1%
Até 5%	56	11,2%
Entre 5% e 10%	68	13,4%
Entre 10% e 15%	61	12,2%
Entre 15% e 20%	42	8,4%
Entre 20% e 25%	42	8,4%
Acima de 25%	102	20,3%
Total	502	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Foi possível identificar quais os tipos de investimentos que os participantes estão mais propensos a investir, levando em consideração o conhecimento já vivenciado nos conteúdos publicados pelos canais financeiros.

Diferentemente do cenário nacional, onde o investimento da caderneta de poupança possui uma grande parcela da população brasileira devido a sua praticidade e segurança, nesta pesquisa a poupança obteve apenas 10,8% das preferências.

O Tesouro Direto, de acordo com o Infomoney (2019) - Programa do Governo Nacional, mudou suas regras para sempre render mais que a poupança, já que por ser um que possui liquidez, costuma ter preferência pelos investidores que optam por aplicações a curto prazo. Tal preferência foi percebida na pesquisa, onde os títulos emitidos com garantias do governo tiveram a maior porcentagem (24,7%). As Ações é o segundo investimento de maior frequência, sendo representada por 17,1%. Logo em seguida se apresenta os Fundos de Investimentos, com 15,5%.

Apesar de 83,7% dos entrevistados terem optados por diferentes tipos de investimentos, ainda existe uma parcela de 16,3% que ainda não consegue investir.

Tabela 13 – Tipos de investimentos

TIPOS DE INVESTIMENTOS	QTD	%
Não consigo investir	82	16,3%
Poupança	54	10,8%
Títulos emitidos e com garantias do governo	124	24,7%
Ações	86	17,1%
Fundos de investimentos	78	15,5%
Derivativos	5	1%
Imóveis	16	3,2%
Previdência Complementar	17	3,4%
LCI – LCA	6	1,2%
Outros	34	6,8%
Total	502	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Ainda foi possível entender a importância dos seus investimentos para os participantes da pesquisa, onde 57,9% informaram que seus investimentos são muito importantes para alcançar sonhos e metas, 17,3% alegaram que seus investimentos são importantes para o crescimento do padrão de vida pessoal, 18,7% afirmaram que o investimento é fundamental para ter uma mudança no padrão de vida, 6,4% alegaram pouca importância e apenas 2% não consideraram importante.

Tabela 14 – Importância dos investimentos

IMPORTÂNCIA DOS INVESTIMENTOS	QTD	%
Um pouco importante, não é fundamental	32	6,4%
Fundamental para a mudança do padrão de vida	94	18,7%
Não considero importante	10	2%
Importante, pois interfere no meu crescimento do padrão de vida	87	17,3%
Muito importante, para alcançar sonhos e metas	279	55,6%
Total	502	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Relacionando a importância dos investimentos que os participantes atribuíram ao seu perfil e analisando juntamente com a capacidade que eles conseguem poupar e investir suas economias, pode-se observar no quadro 6 que os seguidores consideram muito importante os investimentos para vida, o que está relacionado de forma direta a conseguir poupar e investir maiores valores.

Ao contrário, os seguidores que não remetem tanta importância a seus investimentos, estão direcionados a não investir ou poupar muito pouco do seu salário.

Quadro 6 - Investimento do salário aplicado a importância dos investimentos

Importância dos seus investimentos	Investimento do salário							Total
	Não Investido	até 5%	entre 5% e 10%	entre 10% e 15%	entre 15 e 20%	entre 20% e 25%	Acima de 25%	
Um pouco importante, não é fundamental	17	3	9	1		1	1	32
Fundamental para a mudança do padrão de vida	39	13	10	15	7	2	8	94
Não considero importante	7		2				1	10
Importante, pois interfere no meu crescimento do padrão de vida	19	6	13	11	9	10	19	87
Muito importante, para alcançar metas e sonhos	49	34	34	34	26	29	73	279
Total	131	56	68	61	42	42	102	502

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Em relação ao conhecimento dos seguidores sobre o tema abordado e suas dívidas, foi constatado que os participantes que possuem um conhecimento melhor sobre finanças estão relacionados a ter uma dívida menor, da mesma forma que os seguidores que possuem pouco conhecimento sobre o tema, estão mais propensos a possuir um endividamento maior (Quadro 7).

Quadro 7 - Análise do endividamento de acordo com o conhecimento financeiro

Conhecimento em Finanças	Endividamento							Total
	Não possuo dívidas	até 5%	entre 5% e 10%	entre 10% e 15%	entre 15% e 20%	entre 20% e 25%	Acima de 25%	
Muito pouco	11	1	5		3	1	16	37
Pouco	34	5	15	6	6	12	42	120
Razoável	70	12	26	13	17	22	49	209
Bom	26	11	14	8	9	10	13	91
Muito Bom	18	7	5	4	4	2	5	45
Total	159	36	65	31	39	47	125	502

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na problemática do estudo, a influência dos canais financeiros na tomada de decisões e investimentos dos seguidores destes canais, pode-se afirmar que a análise dos dados obteve um resultado eficiente em todo o questionário, O qual se dividiu em quatro blocos com seus respectivos temas.

Para obter êxito neste trabalho, foram delimitados objetivos específicos que constituíam em traçar o perfil socioeconômico dos indivíduos, identificar o conhecimento financeiro, analisar uma possível existência na mudança de hábitos decorrente dos canais financeiros e reconhecer os tipos de investimentos que estes participantes estão mais propícios a fazer.

Em relação ao perfil socioeconômico dos participantes, a amostra teve uma concentração no sexo feminino, na faixa etária entre 25 e 30 anos, estado civil solteira, que residem no Nordeste e Sudeste, nos estados da Paraíba e São Paulo, com rendimentos de 1 a 3 salários mínimos

Levando em consideração o bloco destinado a educação financeira, obteve-se uma amostra concentrada em seguidores com conhecimentos razoável em finanças, que utilizam os canais financeiros e livros como forma de aprendizado, considerando a educação financeira indispensável nos ensinamentos fundamental e médio e remetem este tema a adquirir uma boa saúde financeira juntamente com a criação de hábitos financeiros.

Em relação aos canais financeiros, os participantes relatam com maior frequência que os canais são muito importantes no processo de aprendizagem, utilizam o Instagram juntamente com o Youtube para ter acesso ao conteúdo, acessam de forma frequente e por fim afirmam que os canais causaram mudanças significativas em seus comportamentos financeiros.

No último bloco de questões, os resultados foram concentrados com base nos seguidores que não possuem dívidas, conseguem poupar mais de 25% da renda e optam por títulos públicos juntamente com ações e fundos de investimentos, como forma bastante importante para atingir seus sonhos e metas.

Diante disso, pode-se concluir que os objetivos desta pesquisa foram cumpridos com as respostas dos questionários, apesar das dificuldades para conseguir os resultados. Dentre as dificuldades, destaca-se o a falta de material

para pesquisa, considerando ser um tema atual e limitações no processo da resposta dos questionários por meio das mídias digitais.

Desta forma, este trabalho de pesquisa apresentou diversas considerações importantes, alguns resultados que quando comparados com dados de populações no geral, apresentam resultados bem diferentes, como a capacidade de poupar, investir, renda e vários outros, tais resultados divergem do cenário nacional.

Portanto, recomenda-se a criação de mais trabalhos de pesquisa nesta área, os canais financeiros são uma forma mais otimizada de aprendizagem, devido aos avanços da tecnologia que são constantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PRODANOV, Cleber; FREITAS, Ernani. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013. 277 p. ISBN 978-85-7717-158-3. Ebook 277p.

ABREU, E., **CPA-20**, Rio de Janeiro, Agosto 2019. Disponível em:<
https://edgar_ead.s3.amazonaws.com/material/ea-certificacoes-cpa-20-agosto-2019.pdf> , Acesso em: 28 jul. 2019.

ALMEIDA, A. L. F. de; CUNHA, D. P. A. **ESTUDO DO MERCADO BRASILEIRO DE RENDA FIXA E O PERFIL DO INVESTIDOR BRASILEIRO**. 2017. 100 f. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia de Produção, Universidade Federal do Rio de Janeiro,, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em:
<<http://monografias.poli.ufrj.br/monografias/monopoli10020143.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2019.

ANBIMA. **Como investir. Fundos de investimento**. Disponível em:<
<https://comoinvestir.anbima.com.br/entenda/item/fundos-de-investimento/>>. Acesso em: 15 jul. 2019.

ANBIMA. **O raio X do investidor brasileiro**. [S. l.], 16 ago. 2018. Disponível em:
https://www.anbima.com.br/pt_br/noticias/menos-da-metade-dos-brasileiros-tem-dinheiro-aplicado-em-produtos-financeiros.htm. Acesso em: 4 set. 2019.

ANBIMA. **Principais riscos de investimentos**. [S. l.], 21 ago. 2017. Disponível em: <https://comoinvestir.anbima.com.br/wp-content/uploads/2017/08/21.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2019.

ANDRADE, J. P. de; LUCENA, W. G. Lopes. **A Influência da Educação Financeira e os Fatores Emocionais: Um Estudo com Alunos de Contabilidade e Engenharia**. Revista de Administração e Negócios da Amazônia, v. 6, n. 3, p. 48-67, 2015.

ANDREZO, A. F., LIMA, I. S. **Mercado Financeiro: Aspectos Históricos e Conceituais**. 1. Ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

AUGUSTINIS, V. F.; COSTA, A. S. M.; BARROS, D. F. **Uma análise crítica do discurso de educação financeira: por uma educação para além do capital**. Revista do Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial da Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 79-102, set./dez. 2012.

BCB. Banco Central do Brasil. **Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais (Conteúdo Básico) 2013**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2019.

BRAUNSTEIN, S.; WELCH, C. Financial literacy: an overview of practice, research, and policy. Federal Reserve Bulletin, Nov. 2002

BURGESS, J.; GREEN, J. **YouTube e a Revolução Digital: Como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade**. Tradução: Ricardo Giasseti. [S. l.]: Aleph, 2009. 32 p. ISBN 978-85-7657-087-5.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura**. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. v. 1.

CAVALCANTE, B. A.; MELO, L. M. de L.; ALMEIDA, F. V. H. **A importância da educação financeira na tomada de decisão: um estudo com servidores do centro administrativo e financeiro (CAF) do município de Quixadá-CE**. Revista expressão católica, Quixadá, CE, v.3, n.1, 2014.

CAVALCANTI, J. A. **A importância da educação financeira infantil para a vida adulta dos graduandos em Ciências Contábeis da UFPB**. Orientador: Moisés Araújo Almeida. 2017. 49 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

CERBASI, G. **Investimentos Inteligentes**. 1 ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.

CORREIA, T. S; LUCENA, W. G. L; GADELHA, K. A. L. **A Educação Financeira como um diferencial nas decisões de consumo e investimento dos estudantes do curso de Ciências Contábeis na grande João Pessoa**. Revista de Contabilidade da UFBA, v. 9, n. 3, 2015. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/12902>>. Acesso em: ago. 2019.

CVM. **Cenário da poupança e dos investimentos dos brasileiros**. [S. l.: s. n.], 2018. Disponível em: http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/menu/investidor/estudos/pesquisas/20181002_estudo_spc_cenario_da_poupanca_e_dos_investimentos_dos_brasileiros.pdf. Acesso em: 7 ago. 2019.

eMarketer (2017), “**eMarketer Updates Worldwide Social Network User Figures**”. eMarketer. Disponível em: <<https://www.emarketer.com/Article/eMarketer-Updates-Worldwide-SocialNetwork-User-Figures/1016178>>. Acesso em: 12 de jun. 2019.

ENEF – ESTRATEGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **O que é ENEF**, 2009. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/Enef>> Acesso em: 01 jun. 2019.

FONTANELLA, V.; SCHARDOSIM, M.; LARA, M. C. **Tecnologias de informação e comunicação no ensino da odontologia**. Revista da ABENO, São Paulo, p. 76-81. 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017

INFOMONEY. **Renda Fixa: conheça das diferenças entre títulos pré-fixados e**

pós fixados. [S.l], 29 mar. 2006. Disponível em:
<<https://www.infomoney.com.br/mercados/noticia/471523/renda-fixa-conheca-diferencas-entre-titulos-pre-fixados-pos-fixados>> Acesso em: 21 ago. 2019.

JENKINS, H. **Cultura da convergência.** 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KÜHL, M. R.; VALER, T.; GUSMÃO, I. B. **Alfabetização Financeira: Evidências e Percepções em uma Cooperativa de Crédito. Sociedade, Contabilidade e Gestão.** Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 53-80, 2016.

LEMOS, A. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea.** Porto Alegre: Sulina, 2008.

LEVINE, D. M. STEPHAN, D. F., KREHBIEL, T. C., BERENSON, M. L. **Estatística – Teoria e Aplicações.** 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

LIZOTE, S. A.; SIMAS, J. de; LANA, J. **Finanças pessoais: um estudo envolvendo os alunos de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior de Santa Catarina.** 2012. 12f. Artigo. Simpósio de excelência em gestão e tecnologia. AEDB. Disponível em:
<<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/10216156.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2019.

LUCENA, W. G. L.; MARINHO, R. A. L. **Competências Financeiras: Uma análise das decisões financeiras dos discentes no tocante as finanças pessoais.** In: SEMEAD, XVI., 2013.

MANDELL, L. Financial literacy: Does it matter? New York: University at Buffalo, Apr. 2005.

MANGOLD, W. GLYNN & FAULDS, DAVID J. (2009), "**Social media: The new hybrid element of the promotion mix**". Business Horizons, 52, 357-365.

MEIER, S.; SPRENGER, D. **Discounting financial literacy: time preferences and participation in financial education programs.** IZA Discussion Papers.

2008. Disponível em:

<<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.466.865&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2019.

MIRANDA, M. O. R. **A educação financeira e sua influência no planejamento de finanças pessoais dos alunos da Fatecs do Uniceub.** 2013. 33 f. Trabalho

de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <

<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/4971/1/20953505.pdf> >. Acesso em: 06 ago. 2019.

OCHOA, C. **Amostragem não probabilística: Amostra por conveniência.** São Paulo, 21 out. 2015. Disponível em:

<https://www.netquest.com/blog/br/blog/br/amostra-conveniencia>. Acesso em: 2 set. 2019.

Organização De Cooperação e de Desenvolvimento Econômico– OCDE.

Recommendation on principles and good practices for financial education and Awareness. Jul. 2005. Disponível em:

<<http://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/35108560.pdf>> Acesso em: 10 mai 2019.

PIZA, M. V. **O fenômeno Instagram: considerações sob a perspectiva tecnológica.** 2012. 48 f., il. Monografia (Bacharelado em Ciências Sociais) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

RAUPP, F. M., & BEUREN, I. M. (2006). Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências Sociais. In I. M. Beuren (Ed.), **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**, São Paulo: Atlas.

ROLDÃO, M. A. S. **O que leva os utilizadores das redes sociais a partilhar e**

publicar? Um estudo comparativo: Facebook e Instagram. Orientador: Pedro Torres. 2017. 122 p. Dissertação (Mestrado em Marketing) - Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2017. Disponível em: <<https://eg.uc.pt/bitstream/10316/84694/1/Dissertac%cc%a7a%cc%83o%20Marta.pdf>>. Acesso em: 6 ago. 2019.

SANTOS, E. S. **Educação financeira: um estudo sobre o nível de endividamento dos guardas civis municipais de João Pessoa**. Orientador: Wenner Gláucio Lopes Lucena. 2018. 46 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

SERASA EXPERIAN. **Número de brasileiros com dívidas atrasadas aumenta em 2 milhões e bate novo recorde, revela Serasa Experian**. São Paulo, 18 jun. 2019. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/numero-de-brasileiros-com-dividas-atrasadas-aumenta-em-2-milhoes-e-bate-novo-recorde-revela-serasa-experian>. Acesso em: 22 ago. 2019.

SHARPE, J. F.; EATON, D. L.; MARCUS, C. B. **Digital toxicology education tools: education, training, case studies, and tutorials**. Toxicology, Washington, p. 141–152. 06 ago 2019.

TESOURO DIRETO. **Conheça o tesouro direto**. Tesouro Direto. [s.l.]: Tesouro Nacional, 2019. Disponível em: <<http://www.tesouro.gov.br/web/stn/-/conheca-o-tesouro-direto>>. Acesso em: 02 set 2019.A

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

PARTE 1- INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS

1. Sexo:

- Masculino Feminino

2. Faixa etária:

- até 18 anos Entre 41 e 50 anos
 entre 18 e 24 anos Entre 51 e 55 anos
 entre 25 e 30 anos Acima de 55 anos
 entre 31 e 40 anos

3. Região onde reside

- Norte Sudeste
 Nordeste Centro Oeste
 Sul Estado _____

4. Escolaridade:

- Ensino Fundamental incompleto Especialização incompleta
 Ensino Fundamental completo Especialização completa
 Ensino Médio incompleto Mestrado incompleto
 Ensino Médio completo Mestrado completo
 Ensino Superior completo Doutorado incompleto
 Ensino Superior incompleto Doutorado completo

5. Renda Atual

- Não recebo renda
 até 01 salário mínimo (R\$988,00)
 01 até 03 salários mínimos (R\$988,00 – R\$2964,00)
 03 até 05 salários mínimos (R\$2964,00 – R\$4940,00)
 05 até 07 salários mínimos (R\$4940,00 – R\$6916,00)
 Acima de 07 salários mínimos (R\$ 6916,00)

6. Estado Civil:

- Solteiro Divorciado
 Casado Outro _____
 União estável

PARTE 2 – EDUCAÇÃO FINANCEIRA

7. Qual o nível do seu conhecimento em finanças?

- Muito pouco Bom
 Pouco Muito Bom
 Razoável

08. Qual o meio que utiliza para aprender mais sobre finanças?

- Livros Revistas
 Televisão Outros: _____
 Canais Financeiros\ Influenciadores Digitais

09. Você já recebeu alguma capacitação sobre Educação Financeira

- Sim Não

10. Que grau de importância você atribui a Educação Financeira no ensino Fundamental e Médio?

- Desnecessário Muito Importante
 Pouco importante Indispensável
 Importante

11. Para que serve uma boa educação financeira? Marcar apenas uma*

- Para aprender a gastar o seu dinheiro
 Para aprender a adquirir hábitos financeiros racionais
 Para aprender como comprar a prazo
 Para aprender a usar crédito
 Para ter uma boa saúde financeira
 Prefiro não responder
 Outros _____

PARTE 3 – CANAIS FINANCEIROS**12. Com o avanço das mídias digitais e a chegada dos canais financeiros, qual o nível de importância desse conteúdo para você?**

- Desnecessário Muito importante
 Pouco importante Indispensável
 Importante

13. Qual a plataforma que você utiliza para ter acesso a esse conteúdo?

- Facebook LinkedIn
 YouTube Outro _____
 Instagram

14. Qual a frequência que acessa esses canais?

- Raramente Quase sempre
 Ocasionalmente Sempre
 Frequentemente

15. Conseguiu sentir alguma mudança nos seus hábitos financeiros após assistir esses vídeos?

- Nenhuma mudança Mudança significativa
 Pouca mudança Mudou completamente
 Prefiro não responder

- 16. Você recomendaria os canais financeiros a algum amigo ou parente?**
() Não () Sim

PARTE 4 – INVESTIMENTOS

17. Quanto do seu salário é comprometido com dívidas?

- () Não possuo dívidas. % () entre 15% e 20%
() até 5% () entre 20% e 25%
() entre 5% e 10% () acima de 25%
() entre 10% e 15%

18. Quanto do seu salário você consegue poupar para investir?

- () Não consigo poupar () entre 15% e 20%
() até 5% () entre 20% e 25%
() entre 5% e 10% () acima de 25%
() entre 10% e 15%

19. Qual o tipo de investimento que você MAIS se identifica? Marcar apenas uma.

- () Não consigo investir
() Poupança
() Títulos emitidos e com garantias do governo(LTN,LFT,NTN-B,NTN-F)
() Ações
() Fundos de Investimentos
() Derivativos
() Imóveis
() Previdência Complementar
() Outros: _____

20. Qual a importância dos seus investimentos? (Marcar apenas uma)

- () Fundamental para a mudança do padrão de vida
() Um pouco importante, não é fundamental
() Não considero importante
() Importante, pois interfere no meu crescimento do padrão de vida
() Muito importante, para alcançar metas e sonhos.